O Roteiro de Turismo Rural "Doce Iguassu", município de Capanema – Paraná – Brasil: gênese e desenvolvimento[1]

Luciano Zanetti Pessôa Candiotto
Professor do curso de Geografia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão – PR
lucianocandiotto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O município de Capanema foi instituído em 14 de novembro de 1951, e atualmente é o principal município da Microrregião de Capanema, composta também por mais 7 municípios (Ampére, Bela Vista da Caroba, Pérola d'Oeste, Planalto, Pranchita , Realeza , Santa Izabel do Oeste), todos situados na Mesorregião Sudoeste do Paraná. Segundo o IBGE, no censo de 2009, a população de Capanema era de 18.681 habitantes.

Capanema localiza-se às margens do Rio Iguaçu, a 350 m de altitude, e faz fronteira com a Argentina, e com o Parque Nacional do Iguaçu, que abriga as mundialmente famosas Cataratas do Iguaçu. O principal rio do município é o Capanema, afluente do Rio Iguaçu. Em 2006, conforme o censo agropecuário do IBGE existiam 2.408 estabelecimentos agropecuários no espaço rural do município.

Segundo o Guia Turístico do Sudoeste do Paraná (2010), Capanema possui a seguinte infra-estrutura: rodoviária; um Hospital; polícias civil, militar e rodoviária; seis instituições financeiras; cinco emissoras de rádio (2 FM e 3 AM); uma emissora de TV; quatro empresas de telefonia móvel. Os equipamentos turísticos do município são: três churrascarias; três pizzarias; quatro restaurantes e lanchonetes diversos; cinco hotéis.

No período em que a Estrada do Colono (estrada de terra dentro do Parque do Iguaçu) esteve aberta, o fluxo de pessoas por Capanema era bem maior, haja vista que a população da Região Sudoeste do Paraná tinha nesse caminho um atalho para chegar ao município de Foz do Iguaçu e outros municípios da Região Oeste. Com o fechamento da Estrada em 2002, a economia de Capanema foi afetada, sobretudo no que tange o fluxo de visitantes e outras pessoas que passavam por lá para pegar o atalho.

GÊNESE E TRAJETÓRIA DO TURISMO RURAL EM CAPANEMA E O ROTEIRO "DOCE IGUASSU"

Segundo informações coletadas na Prefeitura Municipal de Capanema, o turismo começou a ser institucionalizado a partir do "Programa de Desenvolvimento do Turismo

[1] Pesquisa realizada entre 2008 e 2010 e financiada pelo CNPq.

Sustentável no Entorno do Parque Nacional do Iguaçu", desenvolvido a partir de 2004 pela Direção do Parque Nacional do Iguaçu.

O Programa envolve 11 municípios, e Capanema é o município de maior destaque em relação ao desenvolvimento do turismo. A principal preocupação com o Programa foi reduzir os efeitos negativos causados pelo fechamento da Estrada do Colono, integrando os municípios do entorno em roteiros turísticos regional.

O Programa é coordenado pelo Parque Nacional do Iguaçu e ECOPARANÁ (autarquia ligada à Secretaria do Estado de Turismo - SETU), e tem por objetivo incentivar o turismo como alternativa de crescimento econômico, estimular o desenvolvimento integrado dos municípios, promover a conservação ambiental, a criação e o fortalecimento de associações e cooperativas que objetivem a sustentabilidade de atividade turística.

Assim como a maior parte dos projetos e roteiros turísticos dos últimos 20 anos, a retórica da sustentabilidade (CANDIOTTO, 2009) é destacada na promoção do turismo regional. No entanto. Podemos afirmar que se busca um desenvolvimento sustentável do turismo no entorno do Parque Nacional do Iguaçu, mas que este ainda não foi efetivado, de modo que a ideia de um turismo sustentável limita-se a retórica das instituições envolvidas.

Segundo o documento do "Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Torno do Parque Nacional do Iguaçu", as etapas que estão sendo trabalhadas nos municípios são as seguintes:

1. Planejamento Turístico do Programa
2. Mapeamento do Potencial Turístico
3. Sensibilização Turística
4. Participação dos Atores Locais e Regionais
5. Caravanas Técnicas
6. Treinamento e Qualificação Profissional
7. Adequação Ambiental
8. Sinalização Turística
9. Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos

Em março de 2004, foram realizadas duas oficinas de trabalho envolvendo todos os municípios, sendo que muitos ainda desconheciam a temática "turismo". Já em março de 2005, realizaram-se oficinas de planejamento integrado com objetivo de promover a construção de um projeto coletivo de uma região turística em torno do Parque.

Complementarmente, vários eventos relacionados a temas específicos como, meio ambiente, organização da propriedade rural para o turismo e atendimento com qualidade,

foram promovidos com incentivo do programa. Além disso, foram realizadas caravanas técnicas para Santa Rosa de Lima – SC e Bento Gonçalves - RS, com agricultores e técnicos dos municípios.

Outras atividades estiveram ligadas às reuniões públicas para debater a regularização ambiental das propriedades rurais em cada um dos municípios, com a participação do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Em Capanema foi instituído um grupo de trabalho de meio ambiente para tratar da recomposição florestal e do uso turístico da área de preservação permanente nas propriedades ribeirinhas ao Rio Iguaçu.

Apesar dos esforços empreendidos, sobretudo em relação à regularização ambiental das propriedades – haja vista que muitas estão às margens do Rio Iguaçu e as utilizam como área para balneários e lazer – essa questão ainda não foi resolvida em virtude das possíveis alterações que serão feitas no código florestal.

No contexto do "Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Torno do Parque Nacional do Iguaçu", o município de Capanema foi alvo de um projeto piloto de desenvolvimento do turismo. Uma equipe do Parque Nacional do Iguaçu, junto com técnicos da ECOPARANÁ e da Prefeitura Municipal, fez visitas e treinamentos em algumas propriedades do município que já recebiam visitantes e/ou que possuíam algum potencial turístico. Em seguida, montaram um roteiro piloto que foi ofertado à população durante a Feira do Melado (tradicional festa de Capanema) de 2004. Para a elaboração desse teste piloto, 12 estabelecimentos foram trabalhados. Neles, foram coletadas informações como atividades desenvolvidas, distância da cidade, entre outras.

A Prefeitura alega que ainda não tem inventário em função do custo elevado e da burocracia, mas afirma que possui todas as informações de cada propriedade.

O ROTEIRO DOCE IGUASSU

A partir do Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Entorno do Parque Nacional do Iguaçu e do desenvolvimento do projeto piloto realizado na Feira do Melado de 2004, o Roteiro de Turismo Rural "Doce Iguaçu" foi criado. Inicialmente, 12 dos 13 estabelecimentos que fizeram parte do projeto piloto inseriram-se no Roteiro, criado oficialmente em 2005. Outros três estabelecimentos também foram inseridos, e o Roteiro foi dividido em três segmentos: Ecoturismo; Agroindústrias; Produção Orgânica.

Já em 2004, a prefeitura de Capanema começou a planejar a criação de um Departamento de Turismo. Para tomar conta das atividades contrataram a atual responsável pelo Departamento de Turismo, pelo fato dessa pessoa ter realizado vários

cursos, ter sido indicada pelo Parque Nacional, por ser zootecnista e por estar por dentro do assunto, pois trabalhava na Casa Familiar Rural de Capanema, que foi um dos pontos do teste piloto. O trabalho da técnica iniciou-se em meados de 2005.

Assim, o Departamento Municipal de Turismo foi criado na gestão 2005 – 2008, junto à Secretaria Municipal da Industria e Comércio. Antes da criação do Departamento de Turismo, havia um Conselho Municipal de Turismo, mas este era pouco atuante. Em 2007, o Regimento do Conselho foi reestruturado reduzindo o número de conselheiros (de 32 para 12), e incorporando uma representação da Associação Doce Iguassu.

A ASSOCIAÇÃO DOCE IGUASSU

Após a criação do Departamento de Turismo de Capanema, no final de 2005 foi criada a Associação Doce Iguassu, composta por proprietários de estabelecimentos do Roteiro Doce Iguassu e outros interessados no turismo. A criação da Associação objetivou fortalecer o grupo, e dar continuidade aos trabalhos, independente de quem estivesse na gestão pública municipal.

A Associação é uma pessoa jurídica, considerada de Utilidade Pública, e possui Estatuto e Regimento Interno. Para entrar na Associação, o proprietário do estabelecimento deve solicitar a entrada, e após uma visita feita pela equipe técnica da Associação, os membros decidem pela aprovação ou não.

Em 2008 a Associação tinha 22 sócios, mas somente 15 eram proprietários de estabelecimentos do Roteiro. Atualmente, a Associação conta com 12 membros. Esses dados indicam que a Associação vem perdendo sócios, e esse processo pode estar ligado à queda do número de visitantes do Roteiro. Após um período de expansão do fluxo turístico, onde a prefeitura organizou diversas excursões para os estabelecimentos, houve uma queda das excursões, e consequentemente, do número de visitantes do Roteiro. Assim, alguns sócios da Associação foram desanimando e saindo da mesma.

Outro fato curioso a relatar sobre a Associação, diz respeito à grande quantidade de sócios que não tinham nenhuma relação direta com o turismo. Percebemos que vários sócios eram empresários com negócios na cidade, não tendo vínculo com o rural ou com o turismo rural. Porque essas pessoas se inseriram na Associação? Será que teriam intencionalidades futuras em investir no turismo? Porque o presidente da Associação é uma pessoa que não tem nenhum vínculo com o rural e com o turismo rural?

Em entrevista com o Presidente da Associação, Sr. L. W. no final de 2008, este afirmou que a Associação contava com 35 sócios, e que os avanços obtidos a partir da criação da Associação estão ligados à maior união entre os proprietários de

estabelecimento, sobretudo para reivindicar melhorias com a prefeitura e outras entidades, relacionadas à sinalização, cuidado nos balneários, estruturas, visando a maior permanência do turista no município.

No que tange as dificuldades, L. W. destacou as dificuldades financeiras da Associação, e a necessidade de aumentar o fluxo turístico no município. no entanto, ao questionarmos sobre as perspectivas do turismo em Capanema, respondeu que é boa, pois pelo pouco tempo de organização, o turismo de Capanema já esta mais estruturado que em outras cidades.

Percebemos que existem muitas intencionalidades na criação da Associação que estão ocultadas. Através das entrevistas, análise de dados e trabalhos de campo, verificamos que alguns indivíduos (empresários urbanos) lideram a Associação. Assim, apesar de ter sido criada para contribuir com os proprietários dos estabelecimentos do Roteiro, a Associação acabou sendo apropriada por outros sujeitos.

Nesse contexto, entendemos que enquanto o Turismo Rural em Capanema se constitui em um território – dominado pela Prefeitura Municipal e intermediado pelo Conselho Municipal de Turismo -, o Roteiro de Turismo Rural Doce Iguassu e a Associação de Turismo Rural Doce Iguassu se apresentam como sub-territórios, que influenciam na dinâmica do Turismo Rural de Capanema, mas que também são influenciados por esse território mais amplo.

Com base em informações coletadas no final de 2009 e em maio de 2010 com a Diretora de Turismo em Capanema, procuramos atualizar as ações relacionadas ao Roteiro de Turismo Rural Doce Iguassu e à atuação da prefeitura no apoio ao turismo rural no município.

Em dezembro de 2009, C. F. informou que o Roteiro está sendo reconfigurado pela prefeitura, com o apoio do SEBRAE de Pato Branco, sob consultoria do técnico A. B. Alguns empreendedores saíram (Werlang, Fritzen) e outros estão entrando. C. F. deixou claro que estão numa nova fase, e que quem não se adaptar deverá sair. Demonstrou ser um pouco impaciente com agricultores familiares que não querem se profissionalizar e investir.

Disse que irá formatar novamente o roteiro para lançar em fevereiro de 2010, e que pretende organizar um fantur para que as agências de turismo de Pato Branco, Francisco Beltrão e Cascavel conheçam o Roteiro e comecem a comercializá-lo.

Sobre o licenciamento ambiental das propriedades, disse que estão negociando um acordo com o IAP e o PARNA Iguaçu. Estão buscando um afrouxamento da lei. Ainda não ficou estabelecido se a responsabilidade pelo licenciamento é do IAP ou do PARNA.

Pensam em propor um licenciamento alternativo, recompondo vegetação em outras áreas.

C. F. também falou sobre o Programa Pró-fronteira, que envolve Brasil e Argentina. Dentro desse programa, estão sendo pensadas ações conjuntas nos municípios brasileiros de Capanema, Barracão e Santo Antonio do Sudoeste, e em Andrezito-AR.

O Departamento de Turismo e o consultor do SEBRAE realizaram um diagnóstico das propriedades no que tange a organização para o turismo, e elaboraram um plano de ações para cada uma. Ao analisarmos alguns desses planos, verificarmos que apesar destes conterem ideias boas e executáveis, todo o processo de organização das ações foi elaborado pelos técnicos e não pelos proprietários. Basicamente, a equipe se preocupou em melhorar a propriedade para o turismo, definindo ações e melhorias em cada propriedade. Ressaltamos que nos planos que procuramos elaborar com os proprietários de estabelecimentos, priorizamos as intencionalidades e objetivos destes, e não influenciar em suas decisões, muito menos determinar o que eles deveriam fazer para desenvolver o turismo. Conforme já comentamos em Candiotto (2007), o SEBRAE atua com uma lógica economicista, direcionando as ações dos proprietários de estabelecimentos e cobrando maior profissionalismo destes no setor.

C. F. informou que o proprietário do Camping Urutau, que também é um empresário com negócios na cidade, está construindo uma pousada. A responsável pelo turismo se mostrou animada com o empreendimento, pois acredita que é preciso “qualificar” o roteiro turístico com pessoas que tenham visão empresarial e capacidade para investir. Esse é mais um elemento que demonstra a visão de C. F. sobre o processo. A preocupação é com o desenvolvimento do turismo, não se importando com quem são os sujeitos que irão se beneficiar com isso, nem com os impactos que podem advir dessa atividade.

Ressaltamos que o sr. G., proprietário do Camping Urutau, conseguiu autorização para entrar no rio Floriano (dentro do Parque Nacional do Iguaçu), até a primeira cachoeira. Esse fato, demonstra a forte influencia política de G., e que este vem sendo um dos maiores beneficiados com o roteiro turístico.

C. F. também informou que outra pousada está sendo construída próxima ao balneário do Peretti. A proprietária demonstra ter um perfil de empresária e não de agricultora, mas claramente percebemos que C. F. prefere trabalhar com empresários do que com agricultores. Aqui, verificamos outro elemento importante e contraditório, que diz respeito ao discurso de que os roteiros de turismo rural são criados para beneficiar os agricultores, sobretudo familiares, mas que na prática, acabam beneficiando outros

sujeitos sociais, principalmente empresários e pessoas com maior capacidade de investimento. Esse elemento também foi abordado em Candiotto (2007).

Ao questionarmos sobre as ações futuras, C. F. afirmou que a prefeitura e os parceiros pretendem definir sub roteiros, possíveis de serem visitados em um dia, para serem vendidos nas agencias. Para a elaboração dos sub roteiros, a prefeitura solicitou auxílio do SESC.

Nos preocupamos com a constituição desses sub roteiros, pois ficam algumas questões: Quem seria privilegiado? Que ficaria de fora? Como esses sub roteiros seriam organizados?

Na ocasião da entrevista, C. F. estava animada, pois segundo ela, a regionalização está contribuindo para a estruturação do roteiro. A consultoria de A. B. e outras ações,como reuniões e visitas técnicas foram pagas com recursos da regionalização. Ressaltamos que a prefeitura de Capanema sempre participou das reuniões e debates da equipe que discute a Regionalização do Turismo no Sudoeste do Paraná, chamada de Governança da Regionalização. Com a atuação do Ministério do Turismo (MTUR) e da Secretaria de Estado do Turismo (SETU), a Regionalização tornou-se uma política pública para o desenvolvimento do turismo, concebida pelo MTUR e apoiada pela SETU.

Na última entrevista com C. F., realizada em 06 de maio de 2010, procuramos atualizar as informações sobre o Roteiro. A sede do departamento de turismo passou para a nova instalação da casa do artesão. No mesmo prédio, funciona também um espaço para comercialização de produtos agroindustriais. A prefeitura pretende inserir um ponto oficial de informação turística no local.

C. F. confirmou a saída de dois estabelecimentos de propriedade de agricultores familiares do Roteiro Doce Iguassu, sendo a produção orgânica Werlang (falta de mão-de-obra); e a produção orgânica Fritzen (proprietário teve acidente com uma mão e está desanimado). A funcionária disse que esses dois agricultores familiares saíram porque não investiram nem se adaptaram à atividade. Consideramos esse dado bastante significativo, pois reforça nosso argumento de que a prefeitura não se preocupa em desenvolver o turismo para beneficiar os agricultores familiares, mas simplesmente em desenvolver o turismo, não se preocupando com quem vai se beneficiar com a atividade. Consideramos que as duas propriedades eram aquelas mais aptas a oferecer atividades de agroturismo e o turismo rural na agricultura familiar, pois as famílias sempre viveram da agricultura, e tem todas as características da agricultura familiar. Além disso, a retirada dessas famílias enfraqueceu a possibilidade de se valorizar a produção orgânica do

município, bem como do turista conhecer uma propriedade orgânica e os fundamentos da agricultura orgânica.

Para C. F., esses dois estabelecimentos podem voltar ao Roteiro, porém, terão que se adaptar às exigências da prefeitura e da Associação. Por outro lado, foi inserido no Roteiro o Camping Ecológico Wesling, porém, não conseguimos maiores informações sobre o estabelecimento e seus proprietários. Outro dado importante e curioso, é que o senhor A. S. funcionário da SETU, comprou a empresa que organiza passeios de rafting no rio Iguaçu.

Outro estabelecimento que foi retirado do Roteiro foi a Fazenda Sinuelo. Contudo, a prefeitura pretende criar um roteiro tecnológico e inserí-la no mesmo, pois há criação de gado em sistema de confinamento. Nesse roteiro, a empresa Gebana, que comercializa e exporta grãos orgânicos, também deverá ser inserida.

Ressaltamos que C. F. é funcionária da prefeitura, mas também é sócia da Associação Doce Iguassu. Estranhamos esse fato, mas como vários sócios não são necessariamente proprietários de estabelecimentos do Roteiro, esse fato infelizmente acaba sendo normal no caso de Capanema. Em relação à regularização do licenciamento ambiental, pretendem conseguir autorização para utilizar parte das Áreas de Preservação Permanente nos balneários, alegando que é uso de baixo impacto.

Na avaliação que fez da temporada de verão 2009-2010, C. F. afirmou que as chuvas atrapalharam o fluxo turístico. Disse também que organizaram apenas duas excursões, e que é preciso que os estabelecimentos estejam mais organizados para receber os visitantes. Na visão da funcionária, a falta de excursões está ligada a falta de organização das propriedades, e não à falta de organização da prefeitura.

C. F. disse estar muito atarefada com a Feira do Melado de 2010, pois esse evento é a prioridade do ano para o Departamento. Esse dado também indica que as intencionalidades do Departamento de Turismo da prefeitura estão ligadas mais à promoção e divulgação do turismo, do que à estruturação, organização e acompanhamento dos estabelecimentos desse Roteiro. Alguns proprietários comentaram que C. F. não costuma visitar os estabelecimentos, e um deles afirmou que ela nunca esteve em seu estabelecimento.

Outra ação citada, que fortalece nossa hipótese de que a divulgação é prioridade, foi a divulgação do Roteiro no salão da ABAV (Associação Brasileira dos Agentes de Viagens), através de rodada de negócios.

Ao questionarmos sobre as dificuldades do Roteiro, a falta de funcionários e de embelezamento dos estabelecimentos foram os aspectos citados. Para C. F., “as pessoas

querem ver o rural bonito". Outra afirmação importante, foi a de que os agricultores familiares não estão preparados para entender a importância do turismo rural na agricultura familiar, pois para eles, tanto faz. "Os agricultores familiares que não tem visão empreendedora não servem para trabalhar com o turismo rural".

Em relação às perspectivas futuras, afirmou que a prefeitura tem um projeto para inserir portais de entrada, mas falta o recurso. Pensam em colocar uma placa com informações de cada estabelecimento no centro e pretendem refazer as placas do roteiro. Falta um café rural e estabelecimentos que sirvam almoço, e acha que proprietário do Camping Wesling pode fazer isso. Pretendem fazer um roteiro internacional com Andrezito – AR, e vão levar a imprensa para conhecer o roteiro durante a Feira do Melado (outubro de 2010).

ATRATIVOS TURÍSTICOS DE CAPANEMA E OS ESTABELECIMENTOS DO ROTEIRO DOCE IGUASSU

No início da pesquisa, procuramos informações secundárias sobre os atrativos turísticos do município de Capanema, com destaque para os atrativos/estabelecimentos do Roteiro Doce Iguassu. Baseamos-nos em informações do Guia Turístico do Sudoeste, publicado em 2009 pelo Sindicato dos Hotéis e Restaurantes do Sudoeste do Paraná, mas também em informações da prefeitura, Associação Doce Iguassu, entre outros documentos.

Optamos por apresentar a relação de atrativos do Roteiro do ano de 2008, pois foi nesse ano que iniciamos a pesquisa, de modo que consideramos os estabelecimentos que faziam parte do Roteiro na época. Posteriormente, com mudanças que ocorreram no Roteiro e com a publicação do Guia Turístico do Sudoeste, versão 2010, alguns estabelecimentos saíram do Roteiro, enquanto outros foram inseridos.

ATRATIVOS/ESTABELECIMENTOS DO ROTEIRO DOCE IGUASSU EM 2008

Relacionaremos aqui apenas os atrativos integrantes do Roteiro Doce Iguassu em 2008. Em seguida, elencaremos àqueles que fazem parte do Roteiro hoje (2010), e os demais atrativos do município, conforme o Guia Turístico do Sudoeste de 2010. No final do texto apresentamos um quadro síntese das informações sobre os estabelecimentos analisados.

ATRATIVOS TURÍSTICOS DO ROTEIRO (Guia Sudoeste, 2009)

- **Agroindústria Terra Boa**: Produção artesanal de panificação.

- **Agroindústria Manguaba**: Produção e comercialização de derivados de cana-de-açúcar.
- **Agroindústria Piamolim**: Produção e comercialização de derivados de cana-de-açúcar e panificação.
- **Alambique Matraga**: Produção artesanal de cachaça orgânica bidestilada.
- **Balneário Araucária**: Área de lazer com camping e lanchonete.
- **Balneário Martini**: Área de lazer com camping e lanchonete.
- **Balneário Peretti**: Área de lazer com camping e lanchonete.
- **Cantinho das Orquídeas**: Visitação e venda de espécies variadas de orquídeas.
- **Casa do Artesanato**: Comercialização de produtos artesanais.
- **Casa Familiar Rural**: Capacitação em agricultura familiar e produção de polpa de fruta. Café colonial e visitação.
- **Camping Urutau**: Piscina, campo de futebol, área para camping, aluguel de barracas, passeios de barco, quiosques com churrasqueira, água e luz.
- **Fazenda Sinuelo**: Hospedagem com agendamento. Visitas à atividades de agropecuária, passeios à cavalo, de barco, pescaria.
- **Magarancho**: Museu particular, santuário e apresentação dos “Caminhos de Cristo”.
- **Mirante Rio Iguaçu**: Vista panorâmica do Rio Iguaçu, do Parque Nacional e das Corredeiras da Vaca Branca.
- **Produção Orgânica Alberto Fritzen**: Cultivo orgânico de uva, mandioca, batata, milho, feijão e maracujá. Produção, comercialização de mel e passeio de carro de boi.
- **Produção Orgânica Silfredo Werlang**: Fruticultura orgânica.
- **Rafting no Parque Nacional do Iguaçu**: Corredeiras selvagens do Rio Iguaçu descendo em balsa de rafting pelo Parque Nacional do Iguaçu.

Dos 17 atrativos do Roteiro Doce Iguassu de 2008, não consideramos na pesquisa a Casa Familiar Rural, o Mirante do Rio Iguaçu e o Rafting no Parque Nacional do Iguaçu, pelo fato dos três não se constituírem em estabelecimentos rurais abertos ao turismo. O primeiro se constitui em um espaço de formação para jovens do campo, isto é, uma escola de nível médio, que oferece cafés coloniais sob agendamento. O segundo é um atrativo público, sob responsabilidade da prefeitura, enquanto o terceiro é uma empresa que organiza passeios, e portanto, não utiliza um estabelecimento para a atividade. Apesar de tentarmos, não conseguimos estabelecer contato com o proprietário do Rafting.

Assim, selecionamos 15 estabelecimentos do Roteiro para realizar os primeiros trabalhos de campo e levantar as informações de cada um, e, posteriormente, analisamos quais deles seriam de propriedade de agricultores familiares.

No ano de 2010, houveram algumas alterações no Roteiro, conforme já comentamos acima. Apesar de C. F. dizer que a Fazenda Sinuelo tinha saído do Roteiro, esta foi mantida como atrativo do Guia de 2010. Por outro lado, as propriedades orgânicas dos senhores Werlang e Fritzen (que fizeram parte do Roteiro desde seu início) foram retiradas do Roteiro no Guia de 2010, e consideradas na categoria de outros atrativos, ou seja, foram retirados do Roteiro Doce Iguassu e relegados a uma categoria inferior.

ATRATIVOS TURÍSTICOS DO ROTEIRO (Guia Sudoeste, 2010)

- **Agroindústria Terra Boa**: Produção artesanal de panificação.
- **Agroindústria Piamolim**: Produção e comercialização de derivados de cana-de-açúcar e panificação.
- **Balneário Araucária**: Área de lazer com camping e lanchonete.
- **Balneário Martini**: Área de lazer com camping e lanchonete.
- **Balneário Peretti**: Área de lazer com camping e lanchonete.
- **Cantinho das Orquídeas**: Visitação e venda de espécies variadas de orquídeas.
- **Casa do Artesanato**: Comercialização de produtos artesanais.
- **Casa Familiar Rural**: Capacitação em agricultura familiar e produção de polpa de fruta. Café colonial e visitação.
- **Camping Urutau**: Piscina, campo de futebol, área para camping, aluguel de barracas, passeios de barco, quiosques com churrasqueira, água e luz.
- **Fazenda Sinuelo**: Hospedagem com agendamento. Visitas à atividades de agropecuária, passeios à cavalo, de barco, pescaria.
- **Magarancho**: Museu particular, santuário, jantares e outros atrativos.
- **Mirante Rio Iguaçu**: Vista panorâmica do Rio Iguaçu, do Parque Nacional e das Corredeiras da Vaca Branca.
- **Rafting no Parque Nacional do Iguaçu**: Corredeiras selvagens do Rio Iguaçu descendo em balsa de rafting pelo Parque Nacional do Iguaçu.

A seguir, apresentamos um quadro que busca sintetizar as principais informações de cada estabelecimento considerado um atrativo turístico do Roteiro Doce Iguassu em 2008.

QUADRO SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTABELECIMENTOS

Estabelecimento	Residência	Ano de abertura	Objetivo	Atrativos	Atividades produtivas	Avanços	Problemas/críticas
Balneário Araucária	No estabelecimento - Comunidade de São Pedro	2005	Diversificar as fontes de renda da família	Passeio de cavalos, área de lazer, local para banho no Rio Iguaçu	Lavoura para a produção de soja trigo e milho totalizando uma área de sete alqueires e 2.5 alqueires de pastagem	Está satisfeito com os resultados do empreendimento	Está um pouco inseguro em fazer novos investimentos devido as exigências do IAP na questão da mata ciliar
Balneário Martini	No estabelecimento - Comunidade de São Pedro	1997	Para obterem fonte de renda na propriedade.	Área de lazer para banhistas, grande infra-estrutura para quem deseja acampar	Somente para subsistência da família e do empreendimento	Teve grandes avanços, pois como a propriedade não permite atividades agrícolas estão muito cotentes	Os empreendimentos estão de certa foma alienados ao roteiro pois se saíram do roteiro correm o risco de fechar
Balneário Peretti	No estabelecimento - Comunidade de Santa Maria	2004	Aumentar sua renda e inibir a caça e a pesca no local	Trilhas sinalizadas, Camping, área de lazer e campo de futebol	Produz em torno de 300 sacas de soja e mandioca orgânica ano e outros produtos para a sua subsistência	Esta melhorando aos poucos a infra-estrutura do empreendimento	
Camping Urutau	Reside na cidade de Capanema	2004		Pesca esportiva, piscina, quadra de vôlei, tabela de basquete, quiosques, passeio de barco e casa de campo			
Agroindústria Terra Boa	No estabelecimento - Comunidade de Esquina São Francisco	2000	Desenvolver uma atividade que tenha um retorno com menos esforços		Fabricam nove tipos de bolacha melado cricri e rapadura e produtos como cana de açúcar e demais para a agroindústria e	Aumentaram a infra-estrutura após os cursos de culinária oferecidos pelo SENAR	

					subsistência		
Agroindústria Piamolim	No estabelecimento - Comunidade de Esquina São Francisco	2000	Ter outra fonte de renda na propriedade		Fabricam rapadura, biscoitos e bolacha e demais produtos para consumo	Construiram um barracão de 60m² e euipamentos para a produção da agroindustria	
Propriedade orgânica Werlang	No estabelecimento - Comunidade de São Pedro	1996	Possui propriedade orgânica para ter uma melhor qualidade de vida e por não necessitar de assistência técnica. Fácil cultivo	Visitações as lavouras de abacaxi, pomar	Atividade principal é a produção de abacaxi, planta soja e o restante da produção é para o consumo	Esta ampliando a área de abacaxi	
Produção orgânica Fritzen	No estabelecimento - Comunidade de Cristo Rei	1992	Para ter uma melhor qualidade de vida e para obter maior redá. Os produtos orgânicos tem um preço diferenciado	Passeio de carro de boi	In natura: soja, milho, uva e mel Beneficiados: suco e vinho	Não teve grandes avanços na propriedade	Falta de apoio e incentivos
Matraga	Fora do estabelecimento	1999	Exportar cachaça	Degustação de cachaça e demonstração de como é produzido a cachaça	Cachaça		
Artesanato	Todos os artesãos residem em Capanema		Expor e vender os produtos artesanais de Capanema		São artesanatos são produzidos pelos próprios artesões	Estão construindo uma nova sede para instalar a loja de artesanato	
Cantinho das orquideas	Na cidade de Capanema	2006	Começaram por gostar de orqudieas e depois para obter lucros	Ver a grande variedade de orquídeas que o orquidário possui	Mudas de orquídeas	Ampliação das estufas	Encontrar novas variedades
Magarancho	Na cidade de Capanema	1997	Fazer uma área de lazer para a família e para receber os amigos	Caminho de Cristo museu com equipamentos de uso manual	Produz apenas para o consumo	Tem uma boa infra-estrutura e pretende sempre ir melhorando	

				agrícola cápsulas do tempo (2001) e dois salões de festa.			
Fazenda Sinuelo	Cascavel	2007	Construir uma área de lazer para a família e alugar quando os proprietários não estão na fazenda	Passeio a cavalo e de barco. Hotel fazenda (pousada) e piscina	Criação de gado de corte	Pretendem fazer cabanas para o pessoal acampa	
Agroindústria Manguaba	Residem próximo a agroindústria, na Comunidade de São Pedro	1998	Como são todos pequenos proprietários o objetivo é obter lucro	Acompanhar a produção da garapa e do melado	Melado, açúcar mascavo, rapadura e bolachas		Tiveram alguns problemas com a associação e com o roteiro, e resolveram sair.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Roteiro de Turismo Rural “Doce Iguassu” de Capanema foi o primeiro roteiro de Turismo Rural criado na região Sudoeste do Paraná. A partir de uma oferta composta, sobretudo pelos três balneários, a prefeitura procurou levantar outros atrativos em potencial e montar um roteiro turístico. Assim, foram incorporadas três agroindústrias com produção de bolachas e melado; duas propriedades orgânicas; e outros estabelecimentos, que já desenvolviam as atividades que se tornaram atrativos, mas que não faziam parte de um roteiro turístico. Apenas a Fazenda Sinuelo não recebia visitantes. A prefeitura procurou incorporar a oferta de produtos característicos do rural (bolachas, frutas, café rural) ao Roteiro, e divulgar os atrativos de lazer.

A criação do Departamento de Turismo, do Conselho Municipal de Turismo, do Roteiro e da Associação dos empreendedores do Roteiro Doce Iguassu, foram importantes ações realizadas em Capanema. Na atuação da prefeitura, destacamos a formatação do Roteiro, a sinalização própria, a organização de grupos, os cursos de capacitação oferecidos, e a preocupação em vender o Roteiro.

Apesar de estar bem organizado, percebemos que não houve uma preocupação com as implicações negativas da inserção no turismo nos estabelecimentos dos agricultores familiares, e que os gestores do turismo procuram mais promover a atividade do que estruturá-la nos estabelecimentos. Também verificamos uma concentração de poder dentro da Associação, e um vínculo de alguns indivíduos com a equipe da prefeitura. Os agricultores até possuem certa autonomia na gestão de seus estabelecimentos, porém no que tange a gestão do Roteiro, seu protagonismo é incipiente.

REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, L. Z. P. **Turismo Rural na Agricultura Familiar: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), município de Colombo – PR**. Doutorado em Geografia. Florianópolis: UFSC, 2007.

CANDIOTTO, L. Z. P. Considerações sobre o conceito de turismo sustentável. Formação (Presidente Prudente), v. 1, p. 48-59, 2009.

SINDICATO DOS HOTÉIS E RESTAURANTES DO SUDOESTE DO PARANÁ. **Guia Turístico do Sudoeste**. Pato Branco, 2009.

SINDICATO DOS HOTÉIS E RESTAURANTES DO SUDOESTE DO PARANÁ. **Guia Turístico do Sudoeste**. Pato Branco, 2010.